

Quadrinhos, racismo e culturas afro-descendentes

André Brown

*São vários os lugares sintomáticos da discriminação,
em geral disfarçados, mas às vezes bastante explícitos.*

[SODRÉ, 1999, p. 234]

Pesquisei alguns aspectos das culturas afro-descendentes para desenvolver minha dissertação *Histórias em quadrinhos sobre culturas afro-descendentes na educação*, realizada durante o mestrado pelo PROPEd/UERJ sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Nilda Alves, por suspeitar da quase inexistência de publicações do gênero ocorrer por consequência da discriminação sofrida pelos afro-descendentes e suas culturas.

No início da minha busca por revistas em quadrinhos que tivessem histórias relacionadas com as culturas afro-descendentes, eu lembrava de uma imagem do personagem *Memím Pinguín*, observada há alguns anos, durante a leitura de um artigo. Imaginava que as histórias em quadrinhos do *Memím* fossem voltadas para uma valorização das culturas afro-descendentes. Porém, ao adquirir um exemplar desta publicação, pude perceber já na capa do gibi, que o personagem principal, representado por um menino afro-descendente, era comparado a um "macaco" (DULCHÉ E BURGOS, 1993).



Memím Pinguín é um personagem de histórias em quadrinhos criado no México na década de 40 pela escritora Yolanda Vargas Dulché, também autora de novelas; e foi publicado na revista infantil *Pepín Cascarón*, tornando-se um sucesso entre os leitores. A criação do desenho do *Memím* foi feita pelo desenhista Sixto Valencia Burgos. Mas somente em 1964 foi lançada a revista semanal *Memím Pinguín*. A referida escritora criou o personagem após uma viagem sua à Havana, onde teve contato com crianças afro-descendentes que supostamente teriam causado um fascínio sobre ela, segundo o site oficial do *Memím*, o que me leva a questionar se a intenção da autora seria reforçar o racismo contra os afro-descendentes, ou apenas mostrar o duro cotidiano dessas crianças na sociedade da época em que escreveu o roteiro do gibi. Seja qual for a resposta para essa questão, a história em quadrinhos do *Memím Pinguín* é uma pista da existência do racismo contra afro-descendentes na sociedade em que viveu a autora, como também no Brasil, onde a revista foi publicada e distribuída em 1993. Talvez o gibi seja como o livro que "faz rizoma com o mundo" (DELEUZE E GUATARRI, 1995, p. 20) e, mesmo que não reflita a sociedade como em um espelho e nem realize um mimetismo, diz algumas coisas sobre ela.



A criação de estereótipos nos quais os afro-descendentes são representados de forma inadequada, atendendo a interesses racistas, foram muito usados, por exemplo, por parte da imprensa norte-americana, que difundiu através de imagens o estereótipo *Jim Crow*, representando os afro-descendentes como pessoas inferiores mentalmente. O personagem *Jim Crow* foi empregado também para simbolizar as leis segregacionistas norte-americanas. Segmentos da mídia estadunidense, durante muitos anos, reproduziram o estereótipo de *Jim Crow* em adaptações para personagens de quadrinhos e desenhos animados, estes vistos também em vários outros países; o que poderia ter influenciado a criação do desenho do personagem *Memim Pinguin*, com características semelhantes.

O meu objetivo com este trabalho em nenhum momento foi atacar a autora, o desenhista de *Memim Pinguin*, ou qualquer outro criador de quadrinhos, e sim apontar para a importância da investigação dos "usos" (CERTEAU, 1994) dos quadrinhos e de suas ideologias.

A fim de combater a discriminação contra os afro-descendentes, presente em alguns quadrinhos, como também em outras mídias, considero interessante

o estímulo ao surgimento de histórias em quadrinhos, voltadas para o público infantil, desprovidas de preconceitos sobre as culturas afro-descendentes.

REFERÊNCIAS

- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano – as artes de fazer*. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil platôs – capitalismo e esquizofrenia*. (v. 1) Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- DULCHÉ, Yolanda Vargas e BURGOS, Sixto Valencia. *Memím Pinguín*. México: ed. Vid, n. 4, fev. 1993.
- SODRÉ, Muniz. *Claros e escuros – identidade povo e mídia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1999.

sobre o(a) autor(a):

André Damasceno Brown Duarte é Cartunista e Pedagogo, Mestre em Educação (UERJ).

*Diretor da **Oficina de Desenho André Brown** e membro do grupo de pesquisa "Redes de saberes em Educação e Comunicação: questão de cidadania".*